SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

BEATRIZ SANTANA SILVA
CATARINA SAMPAIO CARVALHO AZEVEDO

ALEITAMENTO MATERNO SOB IMPACTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ARACAJU-SE
2022

BEATRIZ SANTANA SILVA

CATARINA SAMPAIO CARVALHO AZEVEDO

ALEITAMENTO MATERNO SOB IMPACTO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe como um dos pré-requisitos de Conclusão do Curso de Enfermagem – Bacharelado.

Orientadora: Profª. Dra. Maria Inês Brandão Bocardi

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dra. (Maria Inês Brandão Bocardi)
Universidade Federal de Sergipe

_____

Prof. Dra. (Aglaé da Silva Araújo Andrade)
Universidade Federal de Sergipe

_____

Prof. Dra. (Derijulie Siqueira de Sousa)
Universidade Tiradentes

RESUMO

Introdução: O Leite Materno é a principal fonte de alimentação nos seis primeiros meses de vida. Nele encontra-se uma diversidade de células, possuindo grande relevância, uma vez que nenhum outro alimento artificial pode substituir ou realizar as funções dessas células. Durante o período pandêmico, o processo de aleitamento materno foi diretamente afetado devido as incertezas acerca da nova doença e sua relação com o leite materno. **Objetivo:** Conhecer o que a literatura especializada na área da saúde traz a respeito do aleitamento materno durante a pandemia da Covid-19, como forma de subsidiar as ações dos profissionais de enfermagem que atuam na assistência e no cuidado da mulher no ciclo gravídico puerperal, proporcionando e aprimorando conhecimentos que colaborem para eficácia do atendimento. **Método:** refere-se a uma revisão integrativa da literatura. Para sua realização, os estudos foram escolhidos, categorizados e analisados, as bases de dados usadas foram: BDENF, SCIELO, LILACS e PUBMED, com os descritores "*Aleitamento Materno/Recém-Nascido", "Coronavírus" E "Infecção por Coronavírus".* Os artigos foram examinados e posteriormente realizou-se a elaboração dos quadros e síntese descritiva dos artigos selecionados. **Resultados:** Dos 25 estudos selecionados, a maioria das publicações foram feitas no Brasil (19). O ano de maior publicação foi 2020 (13). **Conclusão:** A importância da amamentação é conhecida, mas é necessário aumentar sua divulgação, como ainda é importante a ampliação de estratégias que auxiliem na promoção da amamentação, desmistificando e quebrando os paradigmas acerca do aleitamento materno com mães infectadas pelo SARS-CoV-2.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Coronavírus, Recém-nascido.

.

ABSTRACT

Introduction: Breast milk is the main source of food in the first six months of life. It contains a diversity of cells, having great relevance, since no other artificial food can replace or perform the functions of these cells. During the pandemic period, the breastfeeding process was directly affected due to uncertainties about the new disease and its relationship with breast milk. **Objective:** To know what the specialized literature in the health area brings about breastfeeding during the Covid-19 pandemic, as a way to subsidize the actions of nursing professionals who work in the assistance and care of women in the puerperal pregnancy cycle, providing and improving knowledge that collaborate for the effectiveness of the service. Method: refers to an integrative literature review. For their accomplishment, the studies were chosen, categorized and analyzed, the databases used were: BDENF, SCIELO, LILACS and PUBMED, with the descriptors “Breastfeeding/Newborn”, “Coronavirus” AND “Coronavirus Infection”. The articles were examined and later, the tables and descriptive synthesis of the selected articles were prepared. **Results:** Of the 25 selected studies, most publications were made in Brazil (19). The year with the highest number of publications was 2020 (13). **Conclusion:** The importance of breastfeeding is known, but it is necessary to increase its dissemination, as it is still important to expand strategies that help in the promotion of breastfeeding, demystifying and breaking the paradigms about breastfeeding with mothers infected by SARS-CoV-2.

Keywords: Breastfeeding, Coronavirus, Newborn.

Sumário

1. **INTRODUÇÃO.....1**
2. **METODOLOGIA.....3**
3. **RESULTADOS.....6**
4. **DISCUSSÃO.....10**
5. **CONCLUSÃO.....13**

REFERÊNCIAS.....15

1. INTRODUÇÃO

O leite materno (LM) é recomendado como a fonte ideal e exclusiva de nutrição precoce para todos os bebês, desde o nascimento até no mínimo ao sexto mês de idade de forma exclusiva. Suas virtudes nutricionais são por fatores imunológicos potentes e a uma composição única que se transforma de acordo com as necessidades do crescimento e desenvolvimento fisiológico (GERTOSIO et al., 2016).

Vários elementos também foram identificados no leite humano, como alguns aminoácidos, hormônios, anticorpos, enzimas, nucleotídeos, imunomoduladores, microRNAs (ou miRNAs), algumas biomoléculas e vários componentes da microbiota. Por outro lado, o leite materno contém milhões de células vivas, entre as quais estão as células-tronco (cujo papel ainda não está bem determinado), macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e linfócitos T. Encontrar essa diversidade de células no leite é de grande relevância, uma vez que nenhum outro alimento artificial pode substituir ou realizar as funções dessas células, além de ser rico e com funções adequadas para o organismo que foi gerado naquele corpo (GALINDO-SEVILLA et al., 2021).

Gertosio et al., (2016) destacam sobre a promoção do desenvolvimento sensorial e cognitivo além da proteção que proporciona a criança contra doenças infecciosas e crônicas. A amamentação exclusiva reduz a mortalidade infantil devido a doenças comuns da infância como diarreia, doenças respiratórias entre elas, pneumonia, diminui os riscos de alergias, a longo prazo diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, como ainda reduz a chance de obesidade, melhor nutrição e melhor desenvolvimento da cavidade bucal da criança, promoção de vínculo entre mãe e bebê e melhora o tempo de recuperação durante doenças.

O Ministério da Saúde (2015) enfatiza que o leite materno é a fonte perfeita de nutrição para bebês, pois contém quantidades adequadas de carboidratos, proteínas e gorduras, fornece enzimas digestivas, minerais, vitaminas e hormônios necessários para o recém-nascido, além de conter valiosos anticorpos da mãe que ajudam na resistência às infecções. Além disso, é um alimento fundamental para o crescimento, desenvolvimento e a sobrevivência do bebê, pois garante uma boa saúde, prolonga a vida e diminui o índice de mortalidade infantil (SILVA; SOUZA, 2015).

Assim, nesta perspectiva, o aleitamento é base da sobrevivência para o recém-nascido. Com ele pode-se suprir tantos os aspectos nutricionais, imunológicos, como ainda o psicológico do bebê em seu primeiro ano de vida. É um ato natural e eficaz, mas que

depende de muitos fatores, tais como: aspectos sociais, culturais, psicológicos da mãe, do envolvimento, incentivo e conhecimentos dos profissionais de enfermagem, envolvidos na prática do aleitamento materno (ALMEIDA; ARAÚJO; FERNANDES, 2014).

Considerando a compreensão sobre a importância do aleitamento materno, surgiu a inquietação durante a pandemia da Covid-19, em como orientar as mães que se encontram nesse processo ou que iniciarão essa prática, de forma a prevenir e proteger o bebê na amamentação, além de esclarecer dúvidas que podem ser apresentadas.

Dantas, et al., (2020), referem que com a pandemia da Covid-19 no ano de 2020, após a declaração no dia 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que a contaminação coronavírus (SARS-COV-2) estava elevada ao grau de pandemia, surgiram muitas incertezas quanto às possibilidades de infecção e os novos cuidados que deveriam ser tomados no que se refere à saúde. Este fato levou a produção de pesquisas voltadas principalmente para os grupos de risco e destaca-se a preocupação com as gestantes, mães e bebês, visto que são mais suscetíveis às enfermidades respiratórias.

Tacla, et al., (2020) enfatizam que deve ser levado em consideração se tratar de um vírus novo, cujo estudos se encontram em desenvolvimento e que este fato contribui para o aumento das inseguranças quanto ao aleitamento materno, tendo em vista que a maternidade é um fenômeno que já carrega muitas nuances, mudanças fisiológicas e psicológicas, além da reestruturação em âmbito social e cultural. Em meio a esse contexto, surgem dúvidas a respeito dos modos de transmissibilidade e sobre a segurabilidade da amamentação em casos da mãe suspeita ou com COVID-19. A principal preocupação é a infecção neonatal, que se contrapõe aos vários benefícios comprovados do leite materno.

Calil, Krebs & Carvalho, (2020), chamam a atenção para o fato que no decorrer da pandemia, gestantes e puérperas que foram infectadas com o vírus COVID-19 experimentam medo, anseios e incertezas quanto o cuidado com o recém-nascido. Consequentemente, mediante a dúvida sobre a amamentação e os cuidados com o RN durante a pandemia, é necessário incentivar a tomada de decisões baseadas em evidências científicas com a ajuda e apoio de uma equipe multiprofissional visando os benefícios para a mãe e filho. Com isso, a mãe toma o lugar de fala e terá que optar por amamentar ou não. Dessa maneira, ela deverá ser acompanhada por um profissional da saúde devidamente capacitado que irá apoiá-la seja qual for sua decisão.

Neste sentido, justifica-se a pertinência desse estudo através de uma revisão de literatura integrativa, a partir da questão norteadora: *"O que a literatura especializada na área da saúde traz a respeito do aleitamento materno durante a pandemia da Covid-19?"* Para respondê-la delineou-se o objetivo: "*Quais as atualizações referentes a prática do*

aleitamento materno durante a pandemia da Covid-19", como forma de subsidiar as ações dos profissionais de enfermagem que atuam na assistência e no cuidado da mulher no ciclo gravídico puerperal, proporcionando e aprimorando conhecimentos que colaborem para eficácia do atendimento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa de literatura, desenvolvida no período de agosto de 2021 a maio de 2022, visando o aprofundamento da temática em questão através da reunião e síntese de achados de estudos já realizados. Esta revisão integrativa utilizou seis etapas, a saber: 1) identificação do tema; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (SOARES, et al., 2014).

Etapa 1 – Identificação do tema

Para elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO), que permite organizar os elementos de forma estrutural, agrupados da seguinte maneira: P - refere-se à situação problema, participante ou contexto; V - representa as variáveis do estudo; O - relaciona-se ao desfecho ou resultado esperado (GUIMARÃES, et al., 2018). A estruturação dessa ferramenta está descrita no Quadro 1.

Neste sentido, formulou-se a questão: "O que a literatura especializada na área da saúde traz a respeito do aleitamento materno durante a pandemia da Covid-19?"

Quadro 1 - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para os componentes da pergunta norteadora.

Itens da Estratégia	Descritores de Assunto
Population	Aleitamento Materno/Recém-Nascido
Variables	Coronavírus
Outcomes	Infecções por Coronavírus

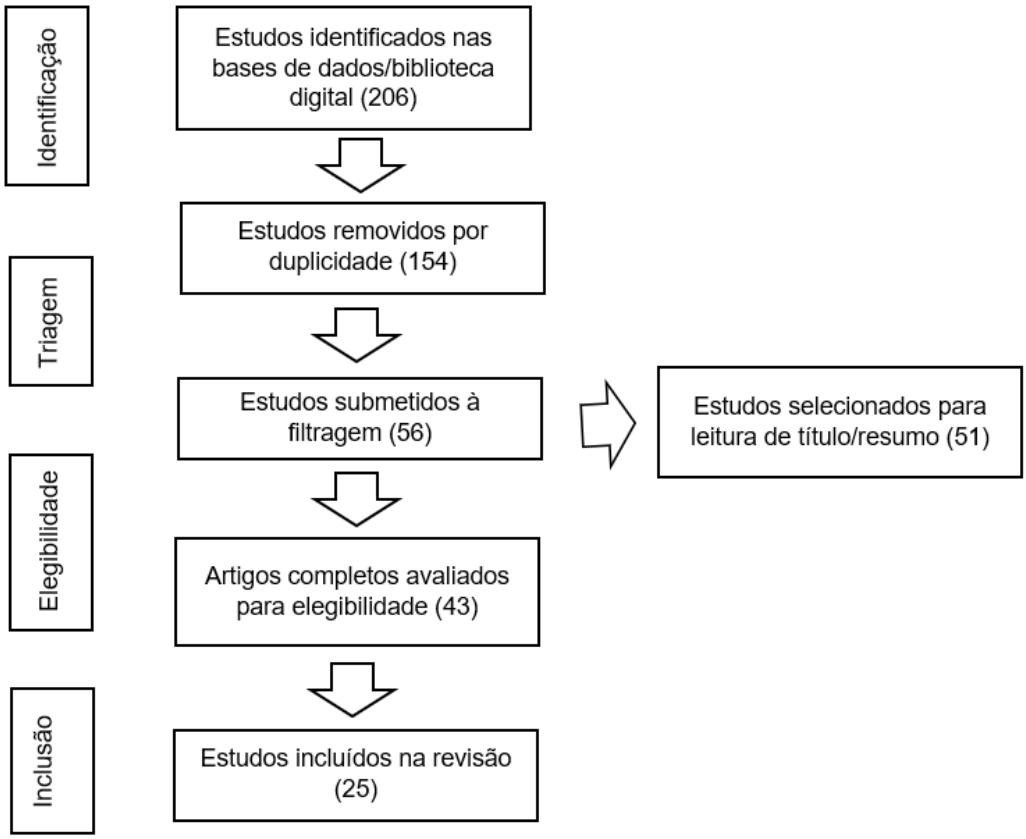
Fonte: Autoria própria, 2022.

Etapa 2 – Busca na literatura

Realizou-se uma busca de forma pareada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED, biblioteca-SciELO – Scientific Eletronic Library Online e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os seguintes cruzamentos de DeCS com o operador lógico booleano “AND”: “aleitamento materno” AND “coronavírus,” “aleitamento materno” AND “infecções por coronavirus”, “recém-nascido” AND “coronavírus”, “recém-nascido” AND “infecções por coronavírus”.

Após a realização da metodologia utilizada referente a revisão integrativa, foi possível identificar 206 artigos, mediante os critérios estabelecidos foram incluídos 25 artigos. Dentre os quais 5 se encontravam na base de dados SCIELO, 4 na PUBMED, 13 LILACS e 3 BDENF. Conforme evidenciado na Figura 1, para demonstrar o processo de busca e seleção dos estudos foi realizado um fluxograma de acordo com a orientação do instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER, et al., 2016).

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa de literatura, elaborado com base nas recomendações do PRISMA.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Etapa 3 - Categorização dos estudos

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e caracterizados em relação aos dados de identificação dos autores e ano da publicação, objetivo, e principais resultados, conforme quadro 2.

Etapa 4 - Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, observando os objetivos e os principais resultados encontrados. A análise de forma detalhada buscou explicações para os resultados divergentes ou conflitantes nos estudos.

Etapa 5 - Interpretação dos resultados

Constou-se da interpretação e discussão dos resultados, onde este processo permitiu organizar os dados em uma estrutura lógica, simplificar, sumarizar, abstrair e comparar sistematicamente os resultados provenientes de estudos primários sobre o objeto em estudo, facilitando o processo de análise interpretativa e apresentação da revisão (GIL, 2021).

Etapa 6 - Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados

O resultado desta etapa consistiu na elaboração dos quadros e síntese descritiva dos artigos selecionados, que apresenta, de forma clara e concreta, a revisão integrativa.

3. RESULTADOS

Neste estudo foram selecionados 25 artigos, cuja descrição das características está incluída no Quadro 2. Os estudos foram analisados e classificados quanto aos objetivos e principais resultados.

No que se refere ao ano de publicação, observou-se maior incidência no ano de 2020 com 13 artigos publicados, seguido por 7 em 2021, e finalmente 5 em 2022.

Foram realizados no Brasil, 19 estudos, considerando a propagação do vírus no mundo inteiro de maneira rápida, deixando vulneráveis gestantes e puérperas e o desconhecimento inicial da propagação do vírus da mãe para seu filho. Desta maneira , as pesquisas foram extremamente necessárias, como forma de esclarecimentos, subsidiando profissionais da saúde nas orientações pertinentes sobre a Covid-19.

Além destes estudos ainda foram encontradas 2 publicações na Colômbia, 2 em Portugal e 2 nos Estados Unidos.

Com relação aos principais resultados e conclusões, as evidências científicas destacam as características clínicas e laboratoriais da infecção pelo coronavírus, além das recomendações de prevenção com enfoque à saúde materno infantil, disponibilizando informações sobre não existir comprovação da transmissão do SARS-COV-2 pelo leite humano, com recomendações em manter o aleitamento materno em livre demanda de modo exclusivo preferencialmente até os seis meses de vida do bebê.

Quadro 2 - Caracterização da produção científica sobre aleitamento materno na pandemia da Covid-19

Autor/Ano	Título do artigo	Objetivos	Principais resultados
MARCHIORI, G.R.S et al.(2020)	Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19	Analisar as ações das coordenações dos Bancos de Leite Humano para favorecer a continuidade da amamentação na pandemia da COVID-19.	As ações de estratégias da manutenção dos serviços do Bancos de Leite Humano por meios digitais como forma de garantir o distanciamento social e a amamentação, em tempos de pandemia do novo coronavírus e as ações de promoção, proteção e apoio nas estratégias de manutenção da amamentação durante a pandemia.
CARDOSO,P. C. et al. (2021)	A saúde materno-infantil no contexto	Apresentar as principais evidências,	Reconhece-se que o parto natural deve ser incentivado e a amamentação

	da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios	recomendações e desafios à saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19	mantida, desde que assegurados os cuidados necessários. O parto cirúrgico e o isolamento com separação do contato mãe-filho, sem amamentação, serão elegíveis para casos em que o quadro clínico da mãe ou da criança seja crítico. A criança deve ser incluída em todas as etapas do cuidado em saúde, pois esse grupo comumente assintomático desempenha papel importante na transmissibilidade familiar da doença.
SANTOS, M. V. et al (2022)	Cartilha de amamentação nas instituições prisionais: iniciativa para promoção, proteção e apoio	Compreender a utilização da cartilha de amamentação no cárcere em tempos de COVID-19 pelos gestores e profissionais de saúde que atuam com gestantes e lactantes privadas de liberdade	O enfrentamento das barreiras advindas da pandemia foi fortalecido a partir da utilização da cartilha, que ofertou informações e orientações atualizadas indispensáveis para a continuidade da amamentação dentro do sistema prisional brasileiro.
LIMA, A. C. M. A. C. C. et al (2020)	Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência	Relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19	Todas as lactantes assistidas estavam praticando o aleitamento materno, preconizando o distanciamento social e cuidados de higiene pessoal, práticas essas que foram reforçadas pelas consultoras, destacando a importância do acesso às fontes confiáveis de informação.
LUCCHESE, I. et al (2021)	Contato pele a pele em tempos de primeira hora na primeira hora de vida COVID-19 de vida durante o COVID-19	Determinar a prevalência e analisar os fatores associados ao contato pele a pele precoce e à amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19	A amamentação na primeira hora entre recém-nascidos colocados em contato pele a pele foi aproximadamente 4,5 vezes maior. Puérperas multíparas e recém-nascidos do sexo feminino apresentara m mais chances de o bebê não ser colocado ao seio.
DURAN, P. et al (2020)	COVID-19 and newborn health: systematic review	Descrever os resultados perinatais e neonatais em recém-nascidos expostos ao SARS-CoV-2	Dos 222 recém-nascidos de mães suspeitas ou confirmadas para SARS-CoV-2, 13 foram relatados como positivos; desses, relatou-se nenhum ou sintomas leves e nenhum resultado perinatal adverso.
PINHEIRO, J. M. F. et al (2022)	Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal	Discutir os desafios da saúde materno-infantil e do aleitamento materno no contexto da pandemia causada pelo COVID-19	Os desafios se apresentam a partir do pré-natal, parto e puerpério devido às dificuldades assistenciais, medidas de proteção a mãe e o bebê, vulnerabilidade social e não cumprimento das recomendações.
COSTA, T. M. S. et al(2021)	Evolução clínica dos casos de infecção por COVID-19 na neopediatria:	Mapear o conhecimento sobre os achados clínicos, tratamento e desfecho de recém-nascidos e crianças	Os estudos analisados mostraram 14 achados clínicos na população estudada, dentre eles a febre, congestão nasal, diarréia, leucopenia e pneumonia.

	revisão de escopo	infectadas com COVID-19	
SILVA, A. M. et al (2021)	Farmacovigilância das Vacinas contra a COVID-19 Durante a Gravidez e a Amamentação	Avaliar questões de segurança das vacinas às grávidas, recém-nascidos e lactentes e o grau de imunidade conferido por estas vacinas	Atualmente, considera-se que os benefícios das vacinas contra a COVID-19 superam os potenciais riscos de desenvolvimento de reações adversas às mesmas, bem como dos riscos inerentes à infeção por SARS-CoV-2 na grávida e na mulher a amamentar.
BRASIL (2020)	Fluxo de decisão para amamentação no contexto da COVID-19 / Decision flow for breastfeeding in the context of COVID-19	Fornecer orientações para os profissionais de saúde sobre a amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2	Este documento foi adaptado da OMS/2020 e elaborado pelo Ministério da Saúde em parcerias e orientam as ações de saúde da criança e aleitamento materno durante a pandemia de COVID-19.
MIRANDA, V. S. G. et al (2020)	Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos	Capacitar os fonoaudiólogos quanto a amamentação no período de pandemia	As Organizações de Saúde mantêm-se favoráveis à manutenção da amamentação em mães portadoras do COVID-19, diante das atuais evidências. Cabe aos profissionais de saúde manterem-se atualizados quanto às novas recomendações e as práticas adequadas de amamentação.
CALIL, V. M. L. T.; KREBS, V.L.J.; CARVALHO, W.B. (2020)	Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic	Orientar o aleitamento materno de mães com Covid-19 suspeita ou confirmada	Após orientadas, as gestantes com suspeita ou confirmação para SARS-CoV-2, possuem o direito de escolher amamentar ou não os seus filhos. Portanto, a amamentação pode ser iniciada e ofertada ao peito; iniciada e mantida a partir da extração do leite; ou não iniciada e sem extração do leite materno durante o período de isolamento materno.
SALVADOR-PINOS, C. A. et al (2022)	Health of the newborn and Breastfeeding during the COVID-19 Pandemic: A literature Review	O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a microbiota do leite materno e a influência da epigenética na suscetibilidade à COVID-19	O leite materno é rico em nutrientes e anticorpos que fornecem imunidade ao bebê. Esse conhecimento reforça a importância da amamentação no período pandêmico. Além disso, poucas são as evidências da presença do vírus SARS-CoV-2 no leite materno, descartando-o como fonte de contágio.
JÁCOME, A.; CASTAÑEDA-ORJUELA, C. BARAHONA, N. (2021)	Indirect effects of the SARS CoV-2 pandemic on the prevalence of breastfeeding: Modeling its impact	Avaliar o impacto na mortalidade infantil devido à diminuição da prevalência do aleitamento materno durante 2020 devido ao isolamento físico contra a pandemia de SARS CoV-2 (COVID-19) na Colômbia	Observa-se a diminuição de 50% da prevalência do aleitamento materno exclusivo sucedida pelo aumento do número de casos de parada do crescimento em crianças de 6 a 11 meses em 11,39% e, pelo aumento de 9,04% do número de óbitos em menores de 5 anos.

FONSECA, R. M. S. et al (2021)	O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática	Realizar uma revisão sistemática para identificar as atividades dos BLH que demonstrem seu papel na promoção da saúde materno infantil.	Percebe-se a importância das ações do BLH através da observação da manutenção do aleitamento materno e do ganho de peso em bebês prematuros.
MASCARENHAS, A. P. F. et al (2020)	Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia covid-19	Fazer um levantamento dos documentos oficiais de orientações e recomendações sobre aleitamento materno durante a pandemia , resumindo instruções para permitir a prática segura do aleitamento materno	Observou-se a prevalências de orientações para quatro grupos específico, sendo eles parturiente assintomática, parturiente sin tomática, mulheres com diagnóstico de i nfecção por novo Coronavírus e orientações sobre bancos de leite.
MOCELIN, H. J. S.; PRIMO, C. C.; LAIGNIER, M. R. (2020)	Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19	Descrever as recomendações sobre amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2	A transmissão viral pela amamentação possui uma discussão controversa com recomendações que variam de acordo com especialistas de diferentes países
BRASIL (2020)	Perguntas frequentes: amamentação e COVID-19	Esclarecer dúvidas quanto à amamentação frente à pandemia do COVID-19	Este documento traz as evidências disponíveis sobre os riscos de transmissão da Covid-19 e o aleitamento materno; os efeitos protetores do aleitamento materno e do contato pele a pele;e os efeitos nocivos do uso inadequado de leites ou fórmulas lácteas infantis.
DANTAS, A. C. et al (2020)	Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19	Analisar protocolos de recomendações sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia do coronavírus	A educação em saúde acerca da amamentação deve ser realizada desde o pré-natal, assim como a rede de apoio familiar e a assistência profissional no cenário pandêmico são de fundamentais importância para a manutenção do aleitamento materno.
TACLA, M. T. G. M. et al (2020)	Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19	Prover uma reflexão sobre as evidências científicas relacionadas com o aleitamento materno publicadas na literatura em tempos de pandemia por COVID-19	Percebe-se a falta de evidências suficientes para esclarecer a transmissão vertical pelo leite materno, além de divergências entre o amamentar quando a mãe está positiva para COVID-19.
PRATA, A. P. et al (2020)	Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido à COVID-19	Analisar a produção científica relativa à relactação como intervenção promotora da amamentação em m ulheres que se viram privadas de amamentar os seus filhos	A relactação deve ser efetuada nos casos em que a mulher deseja amamentar. Para esse processo, a sucção do bebê, o suporte familiar e as ações do enfermeiro são de fundamental importância para o sucesso dessa prática.

CARVALHO, A. C. A. et al (2022)	Risks and Benefits of Breastfeeding in COVID-19: Integrative Literature Review	Consolidar o conhecimento existente sobre aleitamento materno durante a pandemia de SARS-CoV-2	Em alguns casos, houve a detecção da presença de RNA viral no leite materno quando mães positivas para SARS-CoV-2, porém a infecção infantil pode ter ocorrido por transmissão vertical ou por contato com terceiros. A virulência do novo coronavírus no leite humano não é confirmada, entretanto, quantidades significativas de anticorpos exclusivos já são.
MARTINS-FILHO, P. R.; SANTO, V. S.; SANTOS JUNIOR, H.P. (2020)	To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant women with COVID-19	Avaliar as evidências atuais relacionadas à presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19	Das amostras de leite materno analisadas, nenhuma foi positiva para SARS-CoV-2. Até o presente estudo, não há evidências da presença de SARS-CoV-2 no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19.
REYES-LUNA,J; JARA-CONCHA, P. T. (2022)	A Glance at the Barriers and Enablers of the Nursing Role in Pandemics: An Integrative Review Authors	Analisar os facilitadores e barreiras para a realização do papel profissional do enfermeiro durante pandemias e desastres	A análise permitiu validar que todas as ações estavam voltadas para três instâncias principais, sendo elas: formação e atualização para o desempenho do papel; fatores preditores, facilitadores e barreiras para exercer o papel ante uma pandemia; e, evidência do papel profissional ante pandemias.
AMARAL, P. P.; RODRIGUES, M. L.; MATOS, F. (2021)	Vacinação contra a COVID-19 da pré-conceção ao aleitamento materno: Que recomendações?	Orientar acerca das recomendações para a vacinação contra a COVID-19 durante o aleitamento materno	As evidências atuais e a experiência com vacinas já existentes, reforçam a decisão a favor da vacinação das mulheres grávidas e a amamentar, considerando que os benefícios esperados ultrapassam os riscos maternofetais de uma infeção por SARS-CoV-2.

Fonte: Autoria própria, 2022.

4. DISCUSSÃO

O quadro 2 enumera de forma sintética os artigos conforme objetivos, principais resultados e conclusão. A maioria das publicações afirmam que diante do contexto da pandemia por COVID-19, foram geradas muitas dúvidas acerca da amamentação. Os autores são unânimes em discorrer que durante o aleitamento, o vínculo mãe-bebê é formado e fortalecido e, em estudos como o de Paz et al (2021), no início do período pandêmico, as puérperas positivadas para COVID-19 enfrentaram a difícil demanda de isolar-se dos seus filhos e não amamentar com o intuito de impedir a disseminação do vírus.

Esse fator, além de dificultar o vínculo entre o binômio, gerou quadros de ansiedade e depressão nas puérperas e impediu a prática do aleitamento materno.

Cardoso et al (2021) enfatizam que, mesmo que a maioria das pessoas com COVID-19 sejam acometidas pela doença na forma leve, sem complicações, algumas apresentam intercorrências desenvolvendo a forma grave. Devido as possíveis complicações da síndrome gripal, gestantes em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto (incluindo aborto ou perda fetal) e crianças menores 5 anos também são incluídos nos grupos de risco. Desta forma, as intercorrências provenientes da COVID-19, também interferem de forma negativa no aleitamento materno.

Alguns estudos têm sido realizados com o intuito de avaliar a possibilidade de transmissão vertical pela placenta ou pelo leite materno, bem como a transmissão de anticorpos combatentes ao vírus SARS-CoV-2. Entretanto, ainda há dúvidas quanto a essa possível transmissão vertical, dado que poucos são os resultados positivos para a presença do vírus no leite materno, configurando a possibilidade de as amostras serem contaminadas externamente (CARVALHO, et al.; 2022)

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a prática da amamentação deve ser continuada incluindo os casos nos quais a mãe esteja com suspeita ou confirmação de infecção pelo SARS-CoV-2. Por ser uma prática imprescindível na redução da morbimortalidade infantil e materna, o risco de contaminação é considerado menor quando comparado aos benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê.

Considerando os benefícios maternos provenientes da amamentação, pode-se citar a diminuição do sangramento pós-parto, redução do risco de câncer de colo de útero e de mama e perda do peso adquirido na gestação. Para o bebê, considera-se principalmente a transmissão de anticorpos pelo leite materno e a prevenção de comorbidades na fase adolescente e adulta. (CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020)

Jácome,Castañeda-Orjuela e Barahona (2021), em estudo realizado na Colômbia apontam, dados que demonstram as consequências da redução da prevalência da amamentação durante o período de pandemia. Os autores observaram um aumento expressivo de casos de crescimento infantil inadequado para a idade e de doenças infecciosas agudas, além do aumento da morbimortalidade materna e infantil. As crianças de 0 a 5 meses, que não foram amamentadas, tiveram maiores índices de hospitalização e mortalidade pela doença diarreica aguda.

Em relação ao contato pele a pele na sala de parto e a amamentação na 1ª hora de vida, algumas literaturas afirmam que devem ser evitados de modo a minimizar a exposição do RN ao vírus. Porém, considerando que as mães infectadas já colonizaram seus filhos previamente, se não apresentarem sintomas podem permanecer no mesmo alojamento. Para que essas ações sejam realizadas de forma responsável e mínima disseminação da doença, é necessário que se mantenha um distanciamento entre o leito materno e o berço do bebê, além de outras medidas de higiene (CALIL; KREBS; CARVALHO, 2020)

Em contrapartida, Lucchese (2021) corrobora com informações sobre o contato pele a pele na sala de parto e a amamentação na primeira hora de vida, se usado máscara cirúrgica e realizado a higienização das mãos e mamas, como preconizam algumas diretrizes internacionais. Essas práticas aumentam em 4,5 vezes a prevalência do aleitamento materno, pois a amamentação bem-sucedida está intimamente relacionada ao primeiro contato e primeira mamada.

De acordo com Cardoso et al (2021), quando clinicamente estáveis, as mães positivadas para COVID-19, que estejam em alojamento conjunto, devem ser incentivadas a amamentar. Quanto às que não forem capazes de amamentar ou se sintam inseguras, devem ser orientadas a fazer a extração do leite para que ele seja ofertado por um acompanhante saudável. Em ambas as situações, é responsabilidade da equipe de saúde incentivar e orientar quanto às medidas de higiene a serem tomadas durante o aleitamento.

A partir dessa premissa, o Ministério da Saúde (2020) traz alguns cuidados imprescindíveis para a amamentação, como lavar as mãos por pelo menos 20 segundos com água e sabão e utilizar álcool 70% todas as vezes que for amamentar ou fazer a ordenha do leite, bem como realizar a higienização das superfícies. É indispensável o uso de máscara, portanto, a puérpera deve ser orientada a cobrir completamente boca e nariz, evitar falar ou tossir durante a amamentação, substituir a máscara sempre que ficar úmida e descartá-la imediatamente após o uso. Ao tossir e espirrar, utilizar lenços de papel, descartá-los de imediato e proceder com a higienização das mãos.

Nesse contexto, é importante ressaltar o absoluto desencorajamento da prática da amamentação cruzada devido aos riscos de transmissão vertical de outras doenças pelo leite materno e pelo aumento da chance de contaminação pela COVID-19. Assim como a oferta de leite de mães suspeitas ou confirmadas para COVID-19 deve ser realizada apenas

para seu próprio filho. Entretanto, as mães saudáveis devem ser encorajadas a doarem para o Banco de Leite Humano (BRASIL,2020).

O Banco de Leite Humano é uma das maiores estratégias para promoção, proteção e apoio à amamentação. Sabendo disso, durante a pandemia, foi diretamente afetado devido às medidas protetivas de isolamento social e impossibilidade de doação por parte das mães suspeitas ou infectadas com o SARS-CoV-2 ou que estiveram em contato com pessoas também suspeitas ou infectadas. Assim, a enfermagem teve papel fundamental na manutenção do seu funcionamento, promovendo coleta domiciliar e captação ativa de doadoras, além de linhas diretas de suporte para auxílio com a amamentação (MARCHIORI et al, 2020).

Considerando todas as implicações da pandemia do COVID-19 sobre o aleitamento materno e visando a continuidade e prevalência da amamentação, é importante frisar a relactação. Quando há o desejo materno de iniciar ou retomar a amamentação, em situações onde o aleitamento materno não pôde ser iniciado ou necessitou ser interrompido por condições de saúde, a exemplo complicações pelo SARS-CoV-2, é possível o restabelecimento da produção de leite. Para isso, o profissional enfermeiro deve auxiliar quanto ao processo de estímulo mamário, sucção do bebê no seio materno, inclusão da família no processo e sanar as dúvidas e medos da mulher visando o sucesso do restabelecimento do aleitamento materno. (PRATA, 2020)

Embora seja conhecida a importância do aleitamento materno, bem como do Banco de Leite Humano, destaca-se que no Brasil, principalmente no que concerne à amamentação exclusiva, estas se encontram em índices bastantes inferiores às recomendações. Além disso, deve-se ter atenção especial durante o atual contexto pandêmico do coronavírus, pois, necessita-se de informações confiáveis, adaptações para o momento da amamentação e a necessidade de profissionais preparados para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (SILVA, 2021).

6. CONCLUSÃO

Considerado como essencial para a saúde do binômio mãe-bebê, observamos que estudos recentes apontaram que os benefícios a curto, médio e longo prazo, sobrepõem-se ao risco de infecção pelo SARS-CoV-2, mas deve-se valer as práticas de higiene que não podem se dissociar desse processo. Vale lembrar que a

transmissão vertical do SARS-CoV-2 pelo leite materno ainda não pode ser confirmada mediante a quantidade insuficiente de dados que seja significativa com a presença do SARS-CoV-2 no leite materno em mães infectadas.

Neste sentido o enfermeiro ocupa um lugar de destaque no que concerne às orientações, como também grande importância na ampliação de estratégias que auxiliem na promoção da amamentação, desmistificando e quebrando os paradigmas acerca do aleitamento materno com mães infectadas pelo SARS-CoV-2, como ainda atuando na prevenção e promoção da saúde, incentivando as medidas profiláticas.

Consideramos que, as orientações e os cuidados de saúde devem ser um diferencial no atendimento de enfermagem, que contribui para uma atenção humanizada e integral, visando a especificidade da mãe que está em aleitamento, por meio de ações de saúde que abordem sobre os cuidados na amamentação, além de incentivo para esta prática que são essenciais para o recém-nascido e criança.

Desta forma, espera-se que esse estudo possa contribuir para a comunidade acadêmica e científica, no sentido de refletir, aprimorar e desenvolver discussões relevantes sobre essa temática, para viabilizar estratégias que facilitem a compreensão das informações sobre SARS-CoV-2, pelas gestantes durante as consultas de pré-natal e mães que se encontram no processo de aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M.; ARAÚJO, C. G.; FERNANDES, A. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem** v.06, n.03. 2014.

AMARAL, P. P.; RODRIGUES, M. L.; MATOS, F. Vacinação contra a COVID-19 da pré-conceção ao aleitamento materno: Que recomendações?. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa,** Algés, v. 15, ed. 3, p. 214-216, 2021. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302021000300214&lang=pt

BRASIL. Ministério da Saúde. Fluxo de decisão para amamentação no contexto da COVID-19. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224110

BRASIL. Ministério da Saúde. Perguntas frequentes amamentação e COVID-19. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1247306.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)

CALIL, V. M. L. T.; KREBS, V. L. J.; CARVALHO, W. B. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 66, ed. 4, 15 jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.541.

CARDOSO, P. C. *et al*. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [*s. l.*], v. 21, ed. 1, 24 fev. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100011

CARVALHO, A. C. A. *et al*. Risks and Benefits of Breastfeeding in COVID-19: Integrative Literature Review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, 9 fev. 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35139576/.

COSTA, T. M. S. *et al*. Evolução clínica dos casos de infecção por COVID-19 na neopediatria: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, ed. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0662.

DANTAS, A. C. *et al*. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, ed. 2, p. 236-239, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1145904.

DURAN, P. *et al*. COVID-19 and newborn health: systematic review. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, 29 maio 2020. Disponível em: https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.54.

FONSECA, R. M. S. *et al*. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, ed. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018.

GALINDO-SEVILLA, N. C. et al. Lactancia materna e COVID-19. **Gac. Méd. Méx**, Cidade do México, v. 157, n. 2, pág. 201-208, abr. 2021.

GERTOSIO, C. *et al*. Breastfeeding and its gamut of benefits. **Minerva Pediatrica**, v. 68, ed. 3, p. 201-212, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26023793/.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2021; 173p.

GUIMARÃES D.B.O, et al. Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência. **Revista de Enfermagem UFPE** online, 2018; 1027-36.

JÁCOME, A.; CASTAÑEDA-ORJUELA, C.; BARAHONA, N. Indirect effects of the SARS CoV-2 pandemic on the prevalence of breastfeeding: Modeling its impact. **Revista Biomédica**, Bogotá, v. 41, ed. 2, out. 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1355764.

LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al*. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Fortaleza, v. 24, 16 dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350.

LUCCHESE, I. *et al*. Ontato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em tempos de COVID-19. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61623.

MARCHIORI, G. R. S. *et al*. Ações da enfermagem nos bancos de leite humano em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 73, ed. 2, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0381.

MARTINS-FILHO, P. R.; SANTO, V. S.; SANTOS JUNIOR, H. P. To breastfeed or not to breastfeed? Lack of evidence on the presence of SARS-CoV-2 in breastmilk of pregnant

women with COVID-19. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1095292.

MASCARENHAS, A. P. F. *et al*. Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia covid-19. **Revista Espaço para a Saúde**, João Pessoa, v. 21, ed. 2, p. 16-25, 20 dez. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353863.

MIRANDA, V. S. G. *et al*. Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos. **Revista CoDAS**, Porto Alegre, v. 32, ed. 3, 15 maio 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192020124.

MOCELIN, H. J. S.; PRIMO, C. C.; LAIGNIER, M. R. Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 30, ed. 3, Set-Dez 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.11060.

MOHER. D, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Rev. Esp. Nutr. Humana y Diet**, 2016

PAZ, M. M. S. *et al*. Barriers imposed in the relationship between puerperal mothers and newborns in the pandemic scenario of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, ed. 1, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZMSPKsppjFNGtTVZMMGgMxg/abstract/?lang=en.

PINHEIRO, J. M. F. *et al*. Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 8, ed. 1, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348522.

PRATA, A. P. *et al*. Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido à COVID-19. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, ed. 2, p. 240-245, Dez 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145906.

REYES-LUNA, J. *et al*. A Glance at the Barriers and Enablers of the Nursing Role in Pandemics: An Integrative Review Authors. **Revista Aquichan**, v. 22, ed. 1, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353833.

SALVADOR-PINOS, C. A. *et al*. Health of the newborn and Breastfeeding during the COVID-19 Pandemic: A literature Review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 44, ed. 3, 31 jan. 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35100631/.

SANTOS, M. V. *et al*. Cartilha de amamentação nas instituições prisionais: iniciativa para promoção, proteção e apoio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, ed. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0214

SILVA B. S. *et al.* A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Nursing**, 2021. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5793-5802.

SILVA, A. M. *et al*. Farmacovigilância das Vacinas contra a COVID-19 Durante a Gravidez e a Amamentação. **Acta Médica Portuguesa**, Porto, v. 34, ed. 12, 3 nov. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34731595/.

SILVA, A. P. DA; SOUZA, N. Prevalência do aleitamento materno**. Revista de Nutrição,** v.18, n.3, Campinas, maio/jun. 2015.

SOARES C.B., et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, ed. 2, p. 335-45, 2014.

TACLA, M. T. G. M. *et al*. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 20, p. 60-76, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793202000000127.